

Doente da FHDF sofre com pouco especialista

167

Durante o dia o morador de qualquer uma das cidades-satélites, sem dinheiro para pagar serviço médico particular, que precisar de atendimento de urgência na área do otorrinolaringologia, estará numa situação difícil. Nenhum hospital regional das satélites tem médico dessa área no pronto-socorro, a não ser à noite. Para ser atendido com urgência, o morador precisará se deslocar para o Hospital de Base (HBB), enfrentando ônibus, provavelmente lotados, se não puder pagar um táxi.

Somente os Hospitais Regionais do Gama, Taguatinga e Sobradinho têm otorrinolaringologistas à noite na emergência. Nos outros hospitais, nem mesmo à noite há médicos dessa especialidade nos

prontos-socorros. Nos últimos 15 dias o telefonista do CORREIO BRAZILIENSE, Alberto Santos, que mora em Taguatinga, tem necessitado de assistência médica devido a uma persistente hemorragia nasal.

Alberto, logo que começou a passar mal, procurou o HBB mas mesmo assim enfrentou dificuldades. Segundo ele, numa das vezes que buscou o HBB, havia nove pessoas no pronto-

socorro na fila de espera do otorrinolaringologista. Mesmo elogiando o tratamento recebido do médico de plantão, Alberto não se conforma com o número de médicos nos hospitais da Fundação Hospitalar.

De acordo com ele, não é difícil encontrar 20 pessoas para serem atendidas, são moradores dos mais distantes pontos do Distrito Federal. Ele conta que o serviço nos finais de semana é muito pior e à noite há apenas um médico. Há mais de uma semana Alberto foi internado durante cinco dias no HBB. Apesar do seu estado grave, ele teve que esperar duas horas na fila até ser atendido antes da internação.

Situação semelhante deve ser vivida por muitos

que precisam recorrer aos

hospitais da FHDF. A pre-

cariedade no atendimento

na área de otorrinolaringo-

logia também pode ser ve-

rificada nos ambulatórios.

Os hospitais da Ceilândia

— a mais populosa do DF

— e de Brazlândia, não dis-

põem de um médico sequer

para consultas dessa espe-

cialidade.

O morador de uma dessas satélites precisa ser atendido por um profissional de clínica médica para ser encaminhado a outra unidade, onde poderá ter tratamento especializado. Nas outras cidades a marcação de consultas é feita mensalmente. Em Sobradinho, por exemplo, no próximo dia 30 serão marcadas consultas nos postos de saúde para atendimento no hospital regional somente a partir do dia 1º.

Como sempre os moradores do Plano Piloto são os mais privilegiados porque, além do HBB, os Hospitais Regionais da Asa Norte, Asa Sul e o Presidente Médico oferecem consultas com especialistas em otorrinolaringologia. De acordo com o diretor de Recursos Médicos e Assistenciais da Secretaria de Saúde, Luís Daniel, a falta de otorrinolaringologistas nas satélites pode ser explicada por dois fatores.

Ele afirma que a contratação de mais profissionais da área tem sido dificultada pela determinação do Governo de contenção de despesas. "Nosso quadro de pessoal está aquém em algumas especialidades e em alguns lugares", comenta. Além da contenção de despesas, que prevê restrições à novas contratações no serviço público, Daniel diz que o mercado de profissionais não está favorável.

JORGE CARDOSO



Os doadores podem procurar o trailler do Hemocentro pela manhã